PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO DOMICILIAR E CONTRIBUTOS ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM NA DOENÇA RENAL CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA¹

Daniely dos Santos², Giovana Alves França³, Olvani Martins da Silva⁴, Francieli Girardi⁵

¹ Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação Superior do Oeste
² UDESC Oeste. Curso de Enfermagem, 2020

² UDESC-CEO

³ UDESC-CEO

⁴ UDESC-CEO

⁵ UDESC-CEO

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica é um problema mundial de saúde pública com alta taxa de morbidade e mortalidade. As práticas de autocuidado, realizadas pelo paciente tornam-se uma ferramenta de apoio para a realização do tratamento com efetividade em seu domicílio. **Objetivo:** Descrever o que a literatura científica aborda sobre as práticas de autocuidado realizadas por pacientes renais crônicos em domicílio e os contributos da equipe de enfermagem na orientação desses pacientes. **Resultados:** Foram elencadas três categorias sendo: Práticas de autocuidado realizado pelos pacientes renais crônicos ao domicílio; estratégia de autocuidado orientada pela equipe de enfermagem e; importância do apoio família e amigos para efetivação do autocuidado. **Considerações finais:** A equipe de enfermagem mostra-se imprescindível para proporcionar auxílio ao paciente, o apoio familiar é considerado um fator que contribui na realização e eficácia do tratamento do paciente, consolidando-se de modo fundamental para a manutenção do autocuidado a nível domiciliar. **Descritores:** Autocuidado no domicílio, Equipe de Enfermagem, Saberes e Prática em Saúde, Doença Renal Crônica.

Introdução

A doença renal crônica (DRC) é um problema mundial de saúde pública com alta taxa de morbidade e mortalidade, constituindo-se em uma patologia que leva a perda progressiva e irreversível da função renal, prejudicando a qualidade de vida do paciente e impondo limitações através da doença (WEYKAMP et al., 2017).

A pessoa que convive com a DRC apresenta alterações em seu padrão de vida como:

restrições e limitações de atividades realizadas em seu dia a dia, interferindo de forma direta a sua qualidade de vida. Para o cliente continuar sua rotina são necessárias medidas de autocuidado, juntamente com o enfermeiro no qual irá implantar medidas de prevenção e promoção da saúde e explicar a importância de realizar o autocuidado para que a DRC não interfira completamente na vida do cliente (XAVIER, 2017).

O autocuidado é uma das alternativas mais utilizadas para criar vínculo entre equipe de saúde e indivíduo na unidade de atendimento, facilitando assim o acompanhamento de seu tratamento. Deste modo, desenvolvendo a capacidade em dedicar-se a atividades e mudança em seus hábitos de vida em prol do seu bem-estar (BETTONI, OTTAVIANI, ORLANDI, 2017).

Os enfermeiros são os profissionais da saúde que estão mais próximos aos pacientes, pois estabelecem vínculos de cuidado que facilitam a promoção à saúde, proporcionando-o conforto através das orientações prestadas, desenvolvendo assim um papel de cuidador e educador. Segundo o autor Santos et al., (2017) o enfermeiro ainda desenvolve estratégias individualizadas e atividades educativas visando minimizar os sintomas da doença, promovendo e acolhendo o indivíduo e orientando-o para as práticas de autocuidado. Por este motivo é importante que os profissionais enfermeiros tenham conhecimento dos saberes e práticas utilizadas pelo paciente potencializando as práticas de autocuidado e ocasionando seu bem-estar.

Alguns pacientes com DRC não possuem orientações e informações adequadas sobre a doença, em certos casos por ela manter-se assintomática, ocasionando diagnóstico tardio e dificultando o tratamento e as práticas de autocuidado. Por isso, é aconselhável que o paciente receba o acompanhamento integral e longitudinal da equipe multidisciplinar de saúde, para que consiga seguir o tratamento correto de forma mais rápida, evitando agravos e complicações relevantes, também é possível ajudar o cliente a aceitar a doença e assim cooperar com seu tratamento, melhorando sua saúde através do autocuidado (SANTOS et al., 2017).

A visita domiciliar é uma estratégia que a enfermagem, utiliza para auxiliar na redução de agravos e promover saúde a esse indivíduo, facilitando a otimização do tempo, evitando o deslocamento até a unidade. Na visita domiciliar o enfermeiro amplia o olhar sobre o paciente e seu núcleo familiar, avaliando a partir de múltiplas dimensões como: aspectos socioculturais do núcleo familiar, o ambiente domiciliar, rede familiar de apoio, buscando através dos achados, realizar um plano de cuidado individualizado que forneça orientações para adequar o ambiente e proporcionar conforto no domicílio (CUNHA et al., 2017).

Além da importância do apoio da família e equipe de enfermagem, é fundamental o paciente ter autonomia. A determinação e o processo de conhecimento sobre a doença se entrelaçam construindo a promoção do tratamento adequado, o desempenho e a participação nas escolhas das decisões fazem com que ele tenha mais responsabilidade e por consequência impacta em seu autocuidado no domicílio (ALMEIDA et al., 2019).

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, a qual faz parte de um e macroprojeto de pesquisa vinculado ao departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina e ao grupo de pesquisa Enfermagem, Cuidado Humano e Processo Saúde-Adoecimento, e que está sendo desenvolvido na Secretaria de Saúde do Município de Chapecó (SESAU), intitulado, doença renal crônica: panorama de atenção à saúde na rede de um município no oeste catarinense.

Primeiramente foi constituído o seguinte protocolo para revisão: 1) definição do tema e formulação do objetivo e da questão norteadora; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, 3) busca de dados na literatura, 4) bases de dados a serem investigadas 5) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados.

A coleta de dados foi realizada via periódico CAPES estando logado a rede de acesso pela Universidade do Estado de Santa Catarina, as quais: PubMed Central® (PMC) que compreende mais de 25 milhões de citações de literatura biomédica do MEDLINE, revistas de ciências da vida e livros on-line. Citações pode incluir links para conteúdo de texto completo a partir de sites web editor PubMed Central (PubMed, 2020) e Biblioteca Cochrane: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando que a Biblioteca Cochrane contempla as bases: Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE); Scientific Eletronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados de enfermagem (BDENF) e CINAHAL.

Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados no período de janeiro de 2015 a junho de 2020, disponível no idioma português, inglês e espanhol. Disponíveis online, nas bases de dados descritas em estratégias de busca. E os artigos que abordam o objetivo da pesquisa. Os critérios de exclusão foram os estudos duplicados e artigos de revisão.

Definido os descritores em português e em inglês: “Autocuidado” AND “Doença Renal Crônica” AND “Enfermagem” e “Self Care” AND “Renal Insufficiency, Chronic” AND “Nursing”, a busca dos estudos foi realizada nas bases no dia 21 de julho de 2020, com auxílio do software Academicall (Pontes, Pontes, 2019) ferramenta de auxílio à revisão

integrativa. Através do software é possível acessar as bases de dados e importar os artigos seguindo os critérios de inclusão e exclusão propostos. Os artigos selecionados na primeira busca ainda no software, foram salvos em pastas nomeadas de acordo com a base (PONTES, RECH, ASCARI, 2017).

A figura abaixo apresenta resumidamente o caminho percorrido para seleção dos estudos.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos de Revisão Integrativa. A partir do trabalho de conclusão de curso, Chapecó – SC, Brasil, 2020.

Fonte:
Banco de
dados dos
Autores
(2020).

Para a
análise
dos dados

qualitativos seguiu-se os passos propostos por (Bardin, 2011), organizadas em três etapas distintas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Resultados

Dos 138 artigos foram encontrados através dos descritores já mencionados, apenas seis artigos atenderam ao propósito do estudo. O restante foi excluído por fuga de tema, e estudos duplicados.

Quadro 1 - Relação de artigos sobre as práticas de autocuidado realizadas por pacientes renais crônicos em domicílio segundo autores, periódico, título, ano de publicação, método e principais resultados. Chapecó-SC, Brasil, 2020.

Autor (es) e Revistas	Título do estudo	Ano	Método	Principais resultados
MATIAS, et al. Rev enferm UFPE on line	Cuidado individual domiciliar de pacientes com fístula arteriovenosa.	2020	Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, exploratório, com pacientes renais crônicos.	Foi elencado três categorias: cuidado individual domiciliar do paciente com as fistulas arteriovenosa; estratégias de autocuidado, orientações recebidas pelos profissionais de saúde e desafios da pratica domiciliar diária.
RAMÍREZ, SOLANO, Rev Lat Am Enfermagem	A construção social da experiência de viver com uma doença renal crônica ¹	2018	É um estudo qualitativo com hermenêutica Fenomenológica, através de	Teve como resultado os temas relacionados como viver com DRC, estar em

<p>MCQUOID, JOWSEY, TALAULIKA, Soc Sci Med</p>	<p>Contextualizando rotinas de pacientes renais: contextos cotidianos de espaço-tempo, acesso a serviços de saúde e bem-estar</p>	<p>2017</p>	<p>entrevistas face-a-face com os participantes.</p> <p>Estudo de caso qualitativo, de 26 indivíduos com doença renal crônica na Austrália.</p>	<p>tratamento e mudanças de vida com o transplante.</p> <p>Foi analisada a rotina cotidiana dos pacientes em espaço-temporal, as rotinas desses pacientes eram altamente complexas, principalmente para aqueles pacientes que recebem diálise, ocasionando dificuldades em sua rotina.</p>
<p>XAVIER, SANTOS, SILVA, Rev. Cuidado Fundamental on-line</p>	<p>Promovendo autocuidado em clientes em hemodiálise: aplicação do diagrama de Nola Pender.</p>	<p>2017</p>	<p>Estudo descritivo que evidenciou o comportamento de autocuidado no diagrama.</p>	<p>As orientações de enfermagem conduziram os indivíduos para adquirir comportamento de modelo de promoção da saúde (MPS), visando atendimento de suas necessidades</p>

ROSO, et al.	Cuidar de si: limites e possibilidades no tratamento conservador da insuficiência renal crônica	2015	Estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa com 15 pessoas em tratamento conservador em laboratório de uremia.	de bem-estar. Evidenciara-se as categorias; o avanço da doença e suas repercussões, a expressão da autonomia e o apoio dos familiares para o cuidado de si.
HURST, FIGUEIREDO.	AS NECESSIDADES DE PACIENTES MAIS VELHOS PARA DIÁLISE PERITONEAL: TREINAMENTO E APOIO EM CASA	2015	O estudo tem como foco revisar as demandas para treinar e manter pacientes idosos em dialise peritoneal em casa.	Os enfermeiros são responsáveis por garantir a prevenção da falha da técnica devida a infecção e apoiar os pacientes com restrições imposta pela terapia.

Fonte: Banco de dados dos Autores (2020).

Verificou-se que a maioria dos estudos especificou o cuidado de enfermagem e o autocuidado. As semelhanças entre os estudos foi abordagem do apoio da família no cuidado domiciliar, e planos de estratégias nos cuidados utilizadas pelas equipes de enfermagem. Ao observar os seis artigos nota-se que cinco dos estudos trazem a importância da equipe de enfermagem no cuidado domiciliar, já um dos artigos questiona sobre as falhas da equipe na elaboração de estratégias onde as informações não são explicadas de forma que pacientes leigos entendam.

Ao realizar a análise e o delineamento metodológico, a maioria utilizou estudos qualitativo com caráter exploratório, tendo maior foco sobre a qualidade dos dados analisados. A partir dos resultados os autores têm um complemento entre si sobre o cuidado individual domiciliar, orientações de enfermagem, adaptações de novas rotinas e apoio dos familiares no desenvolvimento da autonomia do paciente.

A seguir no quadro 2, apresenta os países em que os estudos foram desenvolvidos e a população abordada em cada estudo.

Quadro 2 – Relação de artigos sobre as práticas de autocuidado realizadas por pacientes renais crônicos em domicílio segundo país de publicação e público alvo. Chapecó-SC, Brasil, 2020.

Autor (es)	País	Público alvo/ Período de pesquisa
MATIAS, et al.	Brasil	Constitui-se pacientes com DRC em uso de Fístula arteriovenosa -FAV. Coletaram dados no período de novembro a dezembro de 2017. Critério de inclusão pacientes acima de 18 anos orientados.
RAMÍREZ; SOLANO	Colômbia	Pesquisa composta por 81 pacientes que receberam transplantes no último seis meses. Critério de inclusão pacientes acima de 18 anos. Período de estudo dezembro e 2015 a janeiro 2017.
MCQUOID; JOWSEY; TALAULIKA	Austrália	Foi selecionado 26 participantes, 13

XAVIER; SILVA	SANTOS;	Brasil	<p>homens e 13 mulheres entre a idade de 18 a 64 anos. Período da coleta dos dados foi de maio de 2013 a abril de 2014.</p> <p>Foram selecionados 48 pacientes com DRC, no qual estejam cadastrados no programa de hemodiálise e na fila de espera para transplante renal. Período de estudo foi de outubro de 2013 a setembro de 2014.</p>
ROSO, et al.		Brasil	<p>Participaram 15 pessoas em tratamentos conservadores. Critério de inclusão acima de 18 anos orientado. Ano de estudo é de março a maio de 2011.</p>
HURST; FIGUEIREDO		Reino Unido	<p>O foco do artigo é revisar as demandas para treinar e manter pacientes idosos em diálise peritoneal (DP) no domicílio.</p>

Fonte: Banco de dados dos Autores (2020).

Destaca-se que no Brasil houve prevalência dos estudos selecionados em diferentes periódicos, descrevendo orientações de enfermagem e autocuidado a nível domiciliar.

A amostra somatória de indivíduos abordados entre os estudos totalizou 170 pacientes.

Entretanto, os autores Matias et al., (2020) e Hurst e Figueiredo (2015). Não citaram no método o número de participantes.

Discussão

Mediante aos estudos encontrados, foi possível estabelecer três categorias distintas conforme análise de dados: as práticas de autocuidado realizado pelos pacientes renais crônicos ao domicílio, estratégias de autocuidado orientadas pela equipe de enfermagem e a importância do apoio familiar e amigos para a efetivação do autocuidado.

Em relação as práticas de autocuidado, Mcquoid, Jowsey e Talaulika (2017), expressam que cada paciente desenvolve uma rotina diferente, de acordo com o grau da DRC em que se encontra, essas rotinas auxiliam na otimização do seu tempo permitindo a melhora do seu tratamento reduzindo futuro danos.

É necessário que os pacientes reorganizarem suas rotinas, estabelecendo autonomia na realização de atividades simples no seu cotidiano como cozinhar, tomar medicamentos e cuidar da higiene pessoal sem necessitar de auxílio, assim evitando constrangimentos (ROSO et al., 2015).

No estudo do Matias et al., (2020), os participantes relatam como foram os seus cuidados em domicílio, e apontam que mesmo com orientações de profissionais de saúde sobre o uso da fístula arteriovenosa o (FAV) tiveram dificuldades em realizar os cuidados. Nos relatos os entrevistados compreendem as orientações, percebendo que sem o autocuidado adequado podem gerar riscos e complicações, dessa forma eles seguem os cuidados como; higienização da FAV com água e sabão durante o banho, exercícios com o auxílio de uma (bolinha) para simular o movimento de flexão do braço, analisar o frêmito, uso de compressas geladas e quentes para evitar hematomas melhorando circulação e evitar levantar peso para não perder o acesso.

Para além dessas práticas citadas, é apontado por Mcquoid, Jowsey e Talaulika (2017) a importância para o paciente com DRC, gerenciar sua rotina cotidiana, tais como; uma alimentação saudável, práticas de atividades físicas e realizar atividades para entretenimento. Contudo algumas dificuldades são encontradas nas novas rotinas como o uso de vários medicamentos em diferentes horários, impondo limitações sociais em decorrência do tempo, levando falhas no tratamento medicamentoso por não tomar as doses na hora certa.

Através das análises dos estudos, notou-se que alguns dos pacientes mesmo recebendo as orientações das equipes de enfermagem, encontram dificuldades e fragilidades na

realização do autocuidado. Dessa forma percebe-se que os pacientes tentam traçar formas que consigam realizar o autocuidado sem precisar depender de ajuda, assim se sentindo mais confiantes e motivados para dar continuidade no tratamento a nível domiciliar.

Quanto a segunda categoria, sobre as estratégias de autocuidado orientadas pela equipe de enfermagem, Matias et al (2020); Ramírez e Solano (2018); Xavier, Santos e Silva (2017); Roso et al., (2015); Hurst e Figueiredo (2015), trazem em seus estudos a importância do papel da equipe de enfermagem na elaboração e planos de cuidados que proporcionam autonomia do tratamento e aderindo-se nas novas práticas de autocuidado.

Para a equipe de enfermagem é necessário durante o atendimento ao paciente com DRC, que seja desenvolvida uma abordagem do cuidado integral para que a equipe e o paciente criem um vínculo e assim possa proporcionar um melhor entendimento de sua patologia e estratégias que propicia melhor qualidade de vida. Já para Mcquoid, Jowsey e Talaulika (2017), há uma contradição em relação aos profissionais da saúde, devido à falta de informação de como os pacientes com DRC realizam o seu tratamento e sobre as práticas do autocuidado, assim relatam falta de amparo e desta forma apresentam dificuldades em realizar sua rotina de cuidados.

A equipe de enfermagem realiza uma estratégia para o autocuidado do paciente, através de suas orientações o paciente começa a aceitar e incluir em sua rotina esses novos cuidados. Como a DRC ocasiona limitações em seu cotidiano para o paciente estará sendo um momento de transformação em sua vida, sendo assim será um desafio mudar seu estilo de vida, porém a partir do momento em que o indivíduo entende que essa mudança ocasionara conforto nas atividades vivenciadas no seu dia-a-dia, e passará a se sentir mais confiante nessa mudança (XAVIER, SANTOS, SILVA, 2017).

Conforme o Matias et al., (2020), a equipe de enfermagem precisa ter um olhar holístico para cada paciente, analisando as suas necessidades e dificuldades encontradas durante o seu tratamento. Mesmo prestando assistência e realizando plano de cuidado os pacientes encontram dificuldades ao realizar o seu cuidado domiciliar, desse modo a equipe tenta estabelecer um vínculo com o paciente promovendo autonomia dos cuidados realizados tornando mais útil e eficaz.

Os autores Hurst e Figueiredo (2015), indicam que o índice em idosos com DRC vem aumentando no decorrer dos anos, desta forma a equipe de enfermagem precisa traçar um plano de cuidado específico para cada idoso observando suas limitações, assim auxiliando em um tratamento adequado em seu domicílio. Denotasse que o autocuidado a nível domiciliar seja o futuro promissor a ser vislumbrado e trabalhado com maior engajamento

pelos equipes de enfermagem.

A última categoria refere-se a importância do apoio familiar e amigos para a efetivação do autocuidado, nos estudos selecionados, a maioria dos autores relatam sobre como é conviver com a DRC, e comentam a importância do apoio da família e de amigos para o auxílio no tratamento e auxílio na autonomia do autocuidado proporcionando uma melhora no bem-estar físico e mental.

Para Ramírez e Solano (2018), pacientes jovens enfrentam dificuldades na aceitação da DRC, encontram limitações no entrosamento social e frustração ao realizar o tratamento da doença. Dessa forma além do apoio familiar, o apoio dos amigos é muito importante para a aceitação da doença e realização do tratamento, ajudando esses jovens no enfrentamento dessa patologia.

Quanto a família, está precisa se reorganizar e se adequar as novas rotinas, tais como acompanhar o paciente em suas consultas e cuidados diários, monitorar a medicação, alimentação, atividade física, entre outros. É necessário que o familiar estimule o autocuidado e o tratamento, assim diminuindo a progressão da DRC favorecendo sua aceitação (ROSO et al., 2015).

Para Matias et al (2020), os pacientes enfrentam algumas dificuldades na adesão do tratamento ao domicílio e os mesmos não respeitam as restrições impostas pela equipe de saúde. Percebe-se que cada paciente apresenta um grau de dificuldade interferindo no autocuidado, em vista disso necessitam do auxílio de um familiar para ajudar no seu tratamento dedicando-se a realizar esses cuidados.

Observou-se que amigos e familiares é de suma importância no tratamento para pacientes com DRC. A fase de aceitação de diagnóstico e tratamento é um momento difícil que causa um grande impacto em sua vida, dessa forma com o apoio de amigos e familiares os mesmos ajudam a conviver com a doença e que se sintam inclusos em meio a sociedade (RAMÍREZ, SOLANO, 2018).

Conclusão

Através deste estudo, constatou-se que para os pacientes a experiência de realizar o tratamento e o cuidado em domicílio apresenta dificuldades na execução das práticas de autocuidado, pois ressaltam que as mudanças na inserção de novos hábitos são muito desafiadoras. Dessa forma a equipe de enfermagem, mostra-se imprescindível para proporcionar auxílio ao paciente e familiares, orientando e planejando estratégias, através de um plano de cuidado individualizado, visado a assistência integral ao paciente e família.

Observou-se que os pacientes com DRC enfrentam dificuldades na aceitação do seu diagnóstico impactando diretamente na adesão ao tratamento. Sendo assim, a equipe de enfermagem, conjuntamente com a família e paciente são atores importantes na construção de um vínculo, no qual, facilita o apoio ao paciente na aceitação do diagnóstico, adaptando-o e incentivando-o na inserção de novos hábitos.

Foi possível analisar a importância do enfermeiro na estratégia da visita domiciliar, onde analisa e constrói sua percepção a partir da realidade que o paciente está inserido, identificando suas práticas de autocuidado, seu tratamento e o ambiente. A partir desta imersão em *locus*, realiza orientação, visando adequar o ambiente para a melhor efetividade do tratamento, também orientando sobre: a patologia, sinais, sintomas. Construindo assim, seu plano de cuidado, conjuntamente com o paciente e família.

Conforme o desenvolvimento do estudo, nota-se que foram analisados poucos artigos que abordam o assunto sobre o autocuidado domiciliar, entretanto considera-se a importância de mais estudos originais investigativos de pacientes com DRC que estão em tratamento domiciliar. Desse modo, analisando com mais profundidade os saberes e práticas realizadas no dia a dia do paciente, abordando informações detalhadas dos seus cuidados, assim proporcionando melhor tratamento e evitando agravos da doença.

Ressalta-se a importância de descrever e analisar as práticas de autocuidado ao paciente com DRC e seus conhecimentos e informações, sobre o autocuidado domiciliar, sendo fundamental para as equipes de saúde na realização e elaboração de planos de cuidado, assim analisando os desafios e práticas utilizadas pelos pacientes, sendo efetivo para a manutenção do autocuidado a nível domiciliar, possibilitando criação de vínculos entre paciente/família e equipe de enfermagem.

Descritores: Autocuidado no domicílio, Equipe de Enfermagem, Saberes e Prática em Saúde, Doença Renal Crônica.

Referências

ALMEIDA, Onislene Alves Evangelista; SANTOS, Walterlânia Silva; REHEM, Tânia Cristina Moraes Santa Barbara; MEDEIROS, Marcelo. Envolvimento da pessoa com doença renal crônica em seus cuidados: revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, Mai. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000501689. Acesso em: 25 de Mar 2020.

BETTONI, Loren Caroline; OTTAVIANI, Ana Carolina; ORLANDI, Fabiana Souza.

Associação entre o autocuidado e a qualidade de vida de pacientes com doença renal crônica. **Rev. Eletr. Enf.** São Carlos- SP. v. 19, n. 14, p. 19-14. Mai. 2017. Disponível em <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/27442/23132>. Acesso em: 28 de Mar de 2019.

CUNHA, Lidiane Passos; SILVA, Frances Valéria Costa; SANTOS, Felipe Kaizer; PIRES, Ariane da Silva; LEONE, Denise Rocha Raimundo; SILVA, Luana Christina Souza. A visita domiciliar em diálise peritoneal: aspectos relevantes ao cuidado de enfermagem. **Rev Fund Care Online**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 128-136, Jan/Mar. 2017. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5057/505754108018_5.pdf. Acesso em 13 de Ago de 2020.

GANONG LH. Integrative reviews of nursing research. **Res Nurs Health**. 1987;10(1):1-11.

HURST H; Figueiredo AE. The Needs of Older Patients for Peritoneal Dialysis: Training and Support at Home. **Perit Dial Int**, v. 35, n. 6, p. 625, Nov. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26702002>. Acesso em 21 jul de 2020.

MATIAS, Denise Melo de Meneses et al. Cuidado individual domiciliar de pacientes com fístula arteriovenosa. **Rev enferm UFPE on line**. v. 14, p. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244317/34997>. Acesso em: 21 jul. 2020.

MCQUOID, J; JOWSEY, T; TALAULIKAR, G. Contextualising renal patient routines: Everyday space-time contexts, health service access, and wellbeing. **Soc Sci Med**. v. 183, p. 142, Jun. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28482275>. Acesso em: 21 jul. 2020.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008 out-dez; v. 17, n. 4, p. 758-764. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 17 mar 2016.

PONTES, Rodrigo Ferri; PONTES, Karen Cristina Jung Rech. **Academical**.

Academical Sistemas para Pesquisas Científicas Ltda. Chapecó, 2019. Disponível em: <https://www.academical.com.br>. Acesso em: 08 set. 2020.

PONTES, RF; RECH, KCJ; ASCARI, RA. Application of new technology as a tool for integrative review qualitative research: Sophie Program. **J Nurs UFPE on line**., Recife,

vol. 11, n. 10, p. 3899-3905, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22296/0>. Acesso em: 08 set. 2020.

RAMÍREZ-PERDOMO, CA; SOLANO-RUÍZ, MC. Social construction of the experience of living with chronic kidney disease1. **Rev Lat Am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 26, Ago. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100342. Acesso em: 21 jul. 2020.

ROSO, Camila Castro; BEUTER, Margrid; JACOBI, Caren da Silva; PAULETTO, Macilene Regina; TIMM, Arlete Maria Brentano; SILVA, Cristiane Trivisiol. Taking care of yourself: limits and possibilities in the conservative treatment of chronic renal failure. **J Nurs UFPE on line**, Recife, v. 9, n. 2, p. 617-23, Feb. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10380/11125>. Acesso em 28 de mar de 2020.

SANTOS, Bianca Pozza; OLIVEIRA, Vanessa Athaydes; SOARES, Marilu Correa; SCHWARTZ, Eda. Doença renal crônica: relação dos pacientes com a hemodiálise. **ABCS Health Sci**. Pelotas-RS. v. 42, n. 01, p. 08-14, Agost. 2017. Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/943/755>. Acesso em: 28 de Mar de 2019.

WEYKAMP, Juliana Marques; NUNES, Márcia Helena Baltassare; CECAGNO, Diana;

SIQUEIRA, Hedi Crecencia Helckler. Qualidade de vida e insuficiência renal crônica.

Rev Fund Care Online. v. 09, n. 4, p. 1113-1120, Dez. 2017. Disponível em:

http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5897/pdf_1. Acesso

em: 28 de Mar de 2019.

XAVIER, Brunno Lessa Saldanha; SANTOS, Iraci; SILVA, Frances Valéria Costa.

Promoting self-care in clients on hemodialysis: application of the nola pender's 50

diagram. **Rev Fund Care Online**. v. 9, n. 2, p. 545-550, abr/jun. 2017. Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/5968/pdf>. Acesso em 28 de mar de 2020.